



A IMPORTÂNCIA DA REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Danielle Costa da Silva, Aluna especial do Mestrado Profissional em Educação na
Universidade Federal do Pampa- Campus Jaguarão
danielledp23@gmail.com

O mundo passa por constantes transformações, que exige novos olhares, novas posturas e reestruturações e neste contexto também está a educação do/no campo, que necessita repensar sobre o currículo oferecido nas escolas, que não é adequado a realidade das experiências vivenciadas naquele espaço, não valorizando a cultura e experiências dos que nasceram e vivem neste espaço. O currículo é um documento imprescindível, pois traz a identidade do espaço escolar, fazendo uma ligação entre espaço, sujeito e cultura. A educação do/no campo não pode ser a mesma oferecida nas escolas da zona urbana, pois as especificidades são totalmente diferentes, com culturas e experiências diferenciadas. O processo de valorização e reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação que respeita suas especificidades passa a ganhar força com Resolução CNE/CEB Nº 1 de 3 de Abril de 2002, onde foram aprovadas as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, na qual visa a amplitude na educação dos sujeitos que vivem no campo, auto a firmando a identidade dos sujeitos que vivem no campo. Esse novo currículo, esse novo olhar exige um espaço educacional adequado, profissionais que vivenciaram e sabem as culturas do campo, troca de experiências, respeito e valorização. Este artigo tem como objetivo apresentar a necessidade e importância da reestruturação do currículo da educação do/no campo, valorizando a cultura do homem que ali vive, trazendo a história da Educação do/no campo, as políticas públicas em prol de reestruturar a educação oferecida neste espaço. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, através de uma investigação de obras já publicadas, em livros, revistas, periódicos e sites confiáveis, dando embasamento à escrita do trabalho. A justificativa deste trabalho se dá pelo fato de ser professora em uma escola do campo e sentir a necessidade da reestruturação do currículo, contemplando a cultura e as vivências dos que ali vivem, sentindo a fragilidade no que é proposto para ser ensinado aos alunos, sem identificação com seu espaço, com seus conhecimentos e vivências, o que contraria um direito social de cidadania. Para o desenvolvimento deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, trazendo autores para dar embasamento a escrita do mesmo. O currículo do campo não pode mais trabalhar as mesmas coisas oferecidas pelas escolas da cidade, este currículo precisa ser planejado de forma a atender ao público que está na escola do campo. Os profissionais que trabalham nas escolas do campo necessitam formação condizente com este espaço, ter domínio na cultura, no que tem significado para o trabalho pedagógico, planejando e desenvolvendo ações condizentes com a realidade dos que ali vivem. As mudanças para um novo currículo que pense as especificidades das escolas do campo, que crie de fato a sua identidade, exige um trabalho árduo e comprometido, com políticas públicas, que vise a permanência de quem nasce e vive no campo, concluindo seus estudos e podendo dar continuidade em sua vida no campo se assim desejar. Espera-se que este trabalho sirva de reflexão e embasamento para a reestruturação do currículo da educação do/no campo, possibilitando novas propostas de ensino e aprendizagem, contemplando em sua maior parte um objeto de estudo para os demais acadêmicos que buscam

tratar deste tema. Espera-se que este trabalho sirva de reflexão para a reestruturação do currículo da educação do/no campo, possibilitando novas propostas de ensino e aprendizagem.

Agradecimentos: Agradeço a UNIPAMPA pelo apoio dado a fomentação deste trabalho.

Palavras-chave: Educação do/no campo; Currículo; Reestruturação do currículo da educação do campo.